

“Ecos de Proença”

Bibliotecas – zeladoras de passados e produtoras de amanhã

Inês Cardoso

inescardoso@cm-proencanova.pt

Nuno Marçal

opapalagui@gmail.com

Resumo: As Bibliotecas como agentes de busca, recolha, tratamento e divulgação do património imaterial. Elemento fundamental na defesa e preservação da identidade de uma comunidade.

Palavras-Chave: Bibliotecas – Património Imaterial – Proença-a-Nova

O património imaterial assemelha-se a um puzzle interminável, em que a aparente e inexistente ligação entre as peças contribui para a identificação de um povo, comunidade e nação.

A frase batida, dita vezes sem conta, de que um povo sem memória é um povo sem história e sem futuro, renova-se todos dias e todos os dias são dias para renovar o compromisso de recuperar, estudar e difundir essas memórias colectivas.

As bibliotecas podem e são com certeza intervenientes por excelência nesta missão. Não apenas porque está contemplado nas mais diversas directrizes orientadoras (IFLA/UNESCO), mas principalmente porque as bibliotecas são locais de encontro, partilha e difusão de informação e/ou conhecimento.

O património imaterial é isso precisamente: partilha e encontro de memórias, saberes e tradições que fazem no seu todo a identidade de uma povo /comunidade.

A proximidade, a periodicidade e afectividade com que as bibliotecas baseiam ou deveriam basear as relações com os seus frequentadores, são campo fértil para a recolha directa dessa memória colectiva.

O projecto *Ecos de Proença* teve a sua génese na partilha e recolha de diversos aspectos da cultura popular desta comunidade servida pela BiblioMóvel (biblioteca itinerante de Proença-a-Nova). Aquilo que

no início era apenas pedaços desgarrados, colhidos aqui e acolá e tratados pelo bibliotecário responsável, foi crescendo em quantidade e qualidade.

Apresentado ao Gabinete de Imagem e Comunicação do Município de Proença-a-Nova, esta amálgama de palavras e imagens sentidas e vividas, ganhou consistência e foi lançada na rede social, como um projecto que pretende envolver a memória das memórias de uma comunidade: Proença-a-Nova.

O maior trunfo do projecto está nos contributos enviados pela comunidade. Espicaçar as memórias veio revolver velhos baús e limpar de pó álbuns de fotografias esquecidos numa qualquer prateleira ou caixa, debaixo de uma cama.

Embora o material fotográfico esteja em maioria, apelamos também para a recolha de histórias de vida, tradições ancestrais, costumes passados e tantas vezes esquecidos, assim como documentos e correspondência que encerra tantas histórias e ligações a comunidades de proencenses noutros pontos do mundo.

As novas tecnologias colocaram ao nosso dispor tecnologia de som e imagem, democratizando o seu manuseamento e utilização. O registo em suportes como o vídeo tem a mais-valia de perpetuar rostos, contadores de histórias, testemunhos com sorrisos e entoações que nenhum livro ou papel conseguem traduzir por completo.

Durante estes primeiros meses de presença nas redes sociais, o interesse tem vindo a aumentar e as contribuições chegam a bom ritmo. O objetivo será dar coerência e organização temática às peças do puzzle que todos os dias cresce um pouco mais. Mais do que preservar ou manter este material em arquivo, pretende-se disponibilizá-lo de forma atrativa e pesquisável por todos os interessados.

Mais importante ainda que a recolha em curso tem sido esse desvelar de memórias longínquas, mas ao alcance do coração.

Este património imaterial vive e sobrevive pois é nele que se pode e deve inventar o amanhã.

Bibliografia

<https://www.facebook.com/pages/Ecos-de-Proen%C3%A7a/302195056579822?fref=ts>
<http://www.unesco.org.uy/ci/fileadmin/comunicacion-informacion/mdm.pdf>
<http://www.ifla.org/publications/iflaunesco-multicultural-library-manifesto>